

ENTRE TANTAS REFLEXÕES SOBRE OS 50 ANOS DE BRASÍLIA, CHAMA ATENÇÃO A PRIMOROSA EDIÇÃO NÚMERO 56 DA REVISTA HUMANIDADES: BRASÍLIA - CIDADE-PENSAMENTO.



NAS SUAS PÁGINAS ESTÃO MARIO PEDROSA, PAULO EMÍLIO SALES GOMES, OLÍVIO TAVARES DE ARAÚJO, VLADIMIR DE CARVALHO, JOÃO CABRAL DE MELO NETO, CILDO MEIRELES, PAULO HERKENHOFF, MARIZA VELOSO...



BRASILEIROS QUE RECONHECEM O SIGNIFICADO DE BRASÍLIA PARA O BRASIL E O MUNDO E TÊM A EXATA MEDIDA DA CIDADE EM TERMOS ESTÉTICOS, SOCIAIS, HISTÓRICO, ECONÔMICO E HUMANO.



NÓS, QUE APRENDEMOS NA UNB, NO CASEB E NO CIEM, TEMOS A OBRIGAÇÃO DE PROTEGER ESTE CONJUNTO DE IDEIAS, PLANOS E PROJETOS QUE CONSTITUEM E REPRESENTAM A BRASÍLIA JUSTA, LIVRE E IGUAL, CIDADE-PENSAMENTO E PATRIMÔNIO CULTURAL DA HUMANIDADE.



BRASÍLIA 50 ANOS Entre tantas reflexões sobre os 50 anos de Brasília, chama atenção a edição número 56 da revista Humanidades, uma bem cuidada publicação recheada de ideias, pensamentos, teses, análises, poemas e imagens sobre Brasília. A *urbis* planejada para acolher a *civitas*. O espaço da arte e da vida. Uma utopia sedimentada em concreto, arte e gente. Original de nascença.

CIDADE - PENSAMENTO Lá se vão 50 anos da inauguração do sonho e 77 anos da utopia que deu asas ao plano. Tempo forjada nas intenções da Carta de Atenas (1933), planejado nas pranchetas de Lucio Costa e Oscar Niemeyer (1957), consolidado no plano de governo de Juscelino Kubitschek (1956) e edificado pela força trabalhadora brasileira. São muitos sonhos em um só. Uma realidade espantosa, formada hoje por mais de 2 milhões de pessoas, muitas distorções e a confiança na terra prometida. Lugar da esperança e da oportunidade.

RECONHECIMENTO Leio Mario Pedrosa nas páginas de Humanidades. Com ele, estão Paulo Emílio Sales Gomes, Olívio Tavares de Araújo, Vladimir de Carvalho, João Cabral de Melo Neto, Cildo Meireles, Paulo Herkenhoff, Mariza Veloso, entre muitos talentos do pensamento nacional. Brasileiros que reconhecem o significado de Brasília para o Brasil e o mundo e têm a exata medida da cidade em termos estéticos, sociais, histórico, econômico e humano.

UTOPIA E PLANIFICAÇÃO Texto escrito por Mário Pedrosa, em 1959, por ocasião do Congresso Internacional de Críticos de Arte, ocorrido em Brasília, nos ensina: "(...) Ao tomar Brasília, a cidade nova, como uma obra de arte coletiva, queremos com isso dizer que a arte se introduz na vida de nossa época, não mais como obra isolada, mas como um conjunto das atividades criadoras do homem." (...) Nossa época é a época em que a utopia se transforma em plano e é principalmente aí que se encontra a mais alta atividade criadora do homem" (...) Esta relação entre utopia e planificação constitui a meu ver o pensamento estético mais profundo e mais fundamental de nosso tempo".

ESPAÇOS URBANOS E SOCIEDADE A antropóloga Mariza Veloso, em texto publicado em 2009, reitera as palavras de Pedrosa ao afirmar: "(...) No século XX, os princípios do urbanismo e da arquitetura moderna, tais como foram estabelecidos pela Carta de Atenas, resultado do Congresso Internacional de Arquitetura

Moderna (CIAM), em 1933, propunham mudanças no modo de organização urbana que resultariam em transformações sociais significativas. Assim, o uso racional dos espaços e das cidades afetaria o modo de vida das pessoas. A construção de Brasília consagra e realiza tais propostas."

UM NOVO MODELO DE SOCIEDADE Mariza Veloso diz ainda que: "(...) O projeto de Lucio Costa tratava de construir, sobretudo, um Brasil moderno. A modernidade como utopia, ou seja, transformar a sociedade arcaica, rural, oligárquica, violenta, desigual, pré-moderna, em uma sociedade moderna e igualitária, que permitisse a emancipação dos homens e mulheres perante seus designios naturais e sociais. (...) A utopia de ocupação do interior do País, de assenhorear-se do Brasil profundo – desconhecido, marginalizado e ignorado – revela-se próxima de sua realização. (...) A grande utopia de Brasília foi não só a de ocupar o "sertão" brasileiro, romper com a pré-modernidade, mas também a de criar um novo modelo de sociedade para o Brasil."

TERRA VERMELHA Ao celebrar os 50 anos de Brasília, nós, candangos das primeiras horas, que vimos brotar o concreto da terra vermelha, assistimos à demarcação das avenidas pelo piche negro, acolhemos com alegria o plantio da grama e dos tenros arbustos, projeto do tapete verde que se espalhou pela cidade e cobriu as superquadras com belas sibipirunas, ipês, flamboyants e ficus, temos um compromisso com o futuro da nossa cidade.

ESCOLA PARQUE Nós, que estudamos na Escola Classe e fomos educados na Escola Parque, desenvolvendo nossos talentos nas aulas de escultura, pintura, teatro, dança e tecelagem. Nós, que brincamos debaixo dos blocos, comemos doces na Confeitaria Flamingo, da W3, crescemos assistindo filmes no Cine Brasília e no Cine Cultura, temos o dever de proteger nossa cidade.

UTOPIA MODERNISTA Nós, que vimos nascer o Festival de Brasília do Cinema Brasileiro, compartilhamos a piscina do Hotel Nacional com Leila Diniz, Joaquim Pedro de Andrade, Nelson Pereira e Glauber Rocha. Nós, que aprendemos na UnB, no Caseb e no CIEM e somos fruto da utopia modernista, temos a obrigação de proteger este conjunto de ideias, planos e projetos que constituem e representam a Brasília justa, livre e igual, cidade-pensamento e Patrimônio Cultural da Humanidade.